


REVISTA DE LA POLICÍA NACIONAL: A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL VIRTUOSO NA COLÔMBIA (1912)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.729112526033>

Data de aceite: 28/04/2025

Alvaro Daniel Costa

<http://lattes.cnpq.br/2366305027351126>

RESUMO: O presente trabalho aborda a *Revista de la Policía Nacional*, de Colômbia, no ano de 1912. Objetiva-se descrever e trazer um pouco do discurso desse periódico e abordar as questões relacionadas a formação policial no período, além de detalhar um pouco dos assuntos presentes nesta revista. Como fundamentação teórica sobre a polícia Ferrari (2016) e Galeano (2016), a questão da microfísica do poder por Foucault (1979), dados sobre a história da Colômbia por Melo (2017). O artigo contará ainda com imagens de alguns conteúdos da revista.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia; Colômbia; formação policial; Revista de la Policía Nacional; Foucault

REVISTA DE LA POLICÍA NACIONAL: THE FORMATION OF THE VIRTUOUS PROFESSIONAL (1912)

ABSTRACT: This paper deals with the *Revista de la Policía Nacional*, from Colombia, in 1912. The aim is to describe

and present a little of the discourse of this periodical and address issues related to police training in the period, in addition to detailing some of the issues present in this magazine. As a theoretical basis on the police, Ferrari (2016) and Galeano (2016), the question of the microphysics of power by Foucault (1979), data on the history of Colombia by Melo (2017). The article will also include images of some of the magazine's content.

KEYWORDS: Police; Colombia; police training; Revista de la Policía Nacional; Foucault

REVISTA DE LA POLICÍA NACIONAL: LA FORMACIÓN DEL PROFESIONAL VIRTUOSO (1912)

RESUMEN: Este artículo trata de la Revista de la Policía Nacional, en Colombia, en 1912. El objetivo es describir y dar una idea del discurso de esta publicación periódica y abordar cuestiones relacionadas con la formación policial en la época, así como detallar algunos de los temas presentes en esta revista. Como base teórica sobre la policía, Ferrari (2016) y Galeano (2016), la cuestión de la microfísica del poder de Foucault (1979), datos sobre la historia de

Colombia de Melo (2017). El artículo también incluirá imágenes de algunos contenidos de la revista.

PALABRAS CLAVE: Policía; Colombia; formación policial; Revista de la Policía Nacional; Foucault.

INTRODUÇÃO: HISTÓRIA DA COLÔMBIA

A Colômbia¹ que, assim como muitos países da América Latina, experienciou conturbados momentos políticos. Segundo Melo (2017, p.167) o período de 1886-1930 foi conhecido como a República Conservadora, tendo características, inclusive, semelhantes ao Brasil no que diz respeito a uma sociedade de classes calcada por valores da superioridade branca. Dentro desse contexto a Colômbia viveu um período ditatorial (entre 1905 e 1909), com a suspensão de liberdade de expressão, imprensa, pensamento e movimento.

Melo (2017, p.174) destaca que o presidente Rafael Reyes Pietro², nutriu uma inspiração em muitas políticas do mexicano Porfirio Dias promovendo, principalmente, um grande desenvolvimento econômico. Contudo, por mais que a economia estivesse aquecida, as grandes cidades seguiam marcadas pela “separação de ‘gente de bem’ e o ‘vulgar’ e pelo despreço pelas minorias étnicas e da cultura popular” (Melo, 2017, p.192-tradução nossa)³.

De acordo com Melo (2017, p.283) as principais mudanças na modernidade colombiana foram o crescimento populacional⁴, formação de cidades modernas, industrialização e crescimento do Estado. Dito isso, o espaço urbano passou a contar “com novos hábitos e regras de conduta” (Melo, 2017, p.283).

Mesmo que caminhasse para novas eleições e avançasse nas questões da industrialização, a Colômbia aprofundava a divisão social, enquanto uns tinham muito e viviam em ótimas regiões arborizadas, outros viviam afastados e em condições de pobreza. Com isso, processos de violência como, por exemplo, casos de homicídios cresciam. Com o caminhar da modernidade a polícia também passava a se especializar. A nova configuração dessa instituição inicia em 1891, quando se começa a estruturar o que entendemos por polícia nacional. Como não havia corpo técnico especializado, passou-se a pensar e investir na formação de agentes. A Colômbia vivia um contexto de altas taxas de analfabetismo⁵ sendo necessária uma polícia mais técnica.

O imperativo de uma formação policial

Becerra (2010, p.150) apontou que a necessidade de um corpo de polícia organizado surge em território colombiano entre 1880-1890, devido a grande crise social que o país

1 Segundo aponta Torres (2019, p.121) os estudos sobre a polícia nesse país são escassos.

2 Governou o México entre 1904-1909.

3 Texto original: “separación entre la ‘gente de bien’ y el ‘vulgo’ y por el desprecio de las minorías étnicas y la cultura popular (Melo, 2017, p.192).

4 De acordo com Melo (2017, p.286) a população colombiana cresceu em média 3,2% entre os anos de 1905-1965.

5 Melo (2013, p.175) para altos índices de analfabetos na Colômbia.

vivia. Em 1891 foi emitido o decreto nº100 que, de acordo com Becerra (2010, p. 151), “estabelecia que o Ministério do Governo organizaria uma força policial nacional cuja função principal seria a de se encarregar dos serviços de ordem e segurança na capital da República” (tradução nossa)⁶. O mesmo decreto também previa⁷:

a preservação da tranquilidade social e, além disso, havia funções como prestar assistência às autoridades nacionais, departamentais e municipais, proteger pessoas e propriedades, manter a moralidade pública, a limpeza e a aparência da população, prevenir o cometimento de crimes e processar criminosos (Becerra, 2010, p. 151- tradução nossa).

Com o decreto passa-se a pensar na questão de manter a moralidade pública, precisando para isso uma educação policial. Em 4 de novembro de 1915, é definida uma lei que definia a polícia com “objetivo primordial a tranquilidade pública na capital da República e em qualquer ponto onde deva exercer suas funções; proteger as pessoas e os bens e prestar a assistência necessária”, além da “execução das leis e as decisões do poder judiciário” (tradução nossa)⁸.

Sobre o principal veículo da Colômbia, temos a *Revista de la Policía Nacional*⁹. Surgido em 1912, o periódico era publicado na capital Bogotá. Até o momento da escrita do presente artigo, já tinham sido publicadas 327 edições, o que faz uma das mais longevas na América do Sul, com duração de mais de 100 anos. Nela foram publicadas decretos, leis, conferências, estudos, estatísticas, fotografias, dentre outros temas pertinentes da cultura policial.

Sobre a formação de um policial existe na terceira edição, datada de 15 de maio de 1912, uma saudação a um policial, com patente de coronel¹⁰, chamado Manuel A. Maldonado, que por 22 anos seguidos estava a serviço daquela instituição e que se afastaria para aperfeiçoar seus conhecimentos na Europa. A revista procura com isso, exaltar quem procura uma boa formação, pois quem estudava e treinava poderia aparecer nas páginas dos periódicos como um grande exemplo.

De acordo com Torres (2019, p.120)¹¹:

6 Original: “el cual estableció que el Ministerio de Gobierno organizaría un cuerpo de Policía de carácter Nacional que tendría como función primordial encargarse de los servicios del orden y seguridad de la Capital de la Republica” (Becerra, 2010, p. 151).

7 Original: “la conservación de la tranquilidad social, y sumada a esta se encontraban funciones como brindar auxilio a las autoridades nacionales, departamentales y municipales, proteger a las personas y a las propiedades, mantener la moralidad pública, el aseo, y ornato de la población, prevenir la comisión de delitos y perseguir a los delincuentes” (Becerra, 2010, p.151).

8 Original: “tiene por objeto primordial la tranquilidad pública en la capital de la República y en cualquier punto donde deba ejercer sus funciones; proteger las personas y propiedades y prestar el auxilio que reclamen, la ejecución de las leyes y las decisiones del poder judicial. El cuerpo de Policía Nacional se distribuye en tres grupos, así: uno destinado a la vigilancia y seguridad; el segundo a una guardia civil de gendarmería y el tercero a la Policía Judicial. In: EVOLUCIÓN Histórica: Policía Nacional. Policía Nacional. Colômbia. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/historia>. Acesso em: 23 fev. 2024.

9 Não se tem dados sobre a questão de onde circulava e qual sua tiragem.

10 Assim como no Brasil, a patente de coronel pertence a categoria dos oficiais, sendo uma das mais altas alcançadas pelo profissional.

11 Original: “En el umbral del siglo XX, la Policía Nacional había encaminado sus esfuerzos a la modernización, lo que para ese momento significaba dialogar con la ciencia y el derecho en aras de la prevención. Tal ideal implicaba hacer

No limiar do século XX, a Polícia Nacional havia se esforçado para se modernizar, o que naquela época significava dialogar com a ciência e a lei no interesse da prevenção. Esse ideal implicava tornar a polícia uma instituição não apenas de força, mas também de astúcia, treinamento e inteligência (tradução nossa).

O esforço de modernização passava por questões de treinamento, sendo essencial que o profissional estivesse a par com as mais modernas técnicas da área. O modelo de profissional a ser imitado é semelhante ao discurso da *Revista de Policía Científica*, de Madrid, pois o periódico faz questão de frisar que o profissionalismo e virtuosidade deveria ser seguido não só pelos policiais, mas por toda a Colômbia, pois queriam que a população tivesse uma utilidade.

Os conteúdos: os temas recorrentes e a relevância estatística na revista policial colombiana

Assim como no *Boletim Policial* do Brasil, a revista colombiana trazia decretos e atos administrativos, leis e resoluções como, por exemplo, a intervenção dos agentes em diferentes rinhas, além da autorização de prevenir a desordem. Algumas edições continham em todas as páginas decretos do governo, o que demonstra o caráter oficial, isto é, principal porta voz do governo da época.

A antropometria também foi um tema recorrente na revista, uma vez que em 1909 se instituiu o Gabinete Antropométrico no país. A *Revista de la Policía Nacional* também divulgou com entusiasmo a adoção da antropometria bem como do uso da fotografia, pois esse método colaboraria na captura de delinquentes e era usada por todas as polícias modernas do mundo.

No que tange à Datiloscopia, ela aparece no periódico em julho de 1914, fazendo menção a vanguarda¹² da Argentina como um lugar adiantado da área, destacando-a com método usado em várias nações europeias. O precursor Juan Vucetich¹³ liderou pesquisas da ciência criminal que logo se espalharam pelo mundo¹⁴. Vê-se aqui um ponto de transnacionalidade, pois a revista colombiana reconhece os esforços argentinos na ciência criminal, colocando os portenhos como cabeça da prática antropométrica.

A revista ainda explicita que vários países do mundo aportaram na Argentina para compreender o método datiloscópico. Citando Bárbara Weinstein (2014), Isolan (2016,

12 (*Revista de la Policía Nacional*, 1914, p. 441) de la Policía una institución no solo de fuerza, sino también de astucia, formación e inteligencia (Torres, 2019, p.120).

13 Segundo portal da Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do ES, Juan Vucetich “Nasceu em Lessina, Dalmacia às margens do Adriático em 20 de julho de 1858. Logo após a emigração de sua família para a República da Argentina, ingressou na polícia da Província de Buenos Aires, com o posto de meritório e prestando serviço no Escritório de Estatística. Em junho de 1891 lhe foi encomendado um estudo para criar o Serviço de Identificação Antropométrica. Por falta de exatidão e segurança que havia observado na Antropometria, acrescentou também as impressões digitais. Ao aprovar-se este sistema, em 01 de setembro de 1891, se inaugurou o Escritório de Identificação”. In: JUAN Vucetich. Associação dos Peritos Oficiais em Identificação do ES. Disponível em: <https://appes.com.br/v2/juan-vucetich/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

14 Ver Anexo J.

p. 203) afirma que “uma análise transnacional, deve procurar as ‘zonas de contato’ – pontos não necessariamente físicos nem geográficos, mas espaços que tendam a ser transnacionais, sendo esses pontos “comunidades de discurso” que levam “em conta o conceito ou imagem de circulação cultural”. Justamente, é essa noção de circulação que está presente nas revistas científicas da polícia, uma vez que existe muita troca através dos Congressos de polícia na América do Sul, o que Raj (2015, p.172) denominaria de “espaços delimitados”. Complementando a ideia da circulação (Raj (2015, p.173) destaca o fato de que “a perspectiva circulatória permite ver a ciência como sendo coproduzida pelo encontro e pela interação entre comunidades heterogêneas de especialistas de diversas origens. É justamente essa interação entre comunidades entre países distintos que existe não só discussão dos métodos já existentes, mas na interação entre esses países latino-americanos que, conseqüentemente, produção de novos conhecimentos que corroborariam para os processos investigativos. A possibilidade de intercâmbio se dava justamente na publicação de textos, ideias e até citação elogiosa de outros países.

Na interpretação de Ferrari; Galeano (2016, p. 176) “ao ritmo da formação dos Estados nacionais, no século XIX, as instituições policiais sul-americanas foram sendo construídas em um contínuo diálogo com ‘modelos de polícia’ que circulavam internacionalmente” . Com isso, buscavam-se arquétipos a quem pudessem se inspirar e formar as instituições policiais. Ainda segundo Ferrari; Galeano (2016, p. 190) a “complexa trama de vínculos transnacionais que possibilitou a adoção do sistema antropométrico em finais do século XIX e a rápida expansão transnacional da datiloscopia”, exatamente como fez a revista *Boletim Policial* no Rio de Janeiro quanto a *Revista de la Policía Nacional*, de Bogotá.

Para além das discussões da antropometria, existiu na *Revista de la Policía Nacional*, as estatísticas¹⁵ (tabela1), estas recorrentes, ocupando várias páginas em uma espécie de balanço do número de criminalidade na Colômbia.

Tipos de crimes/denúncias	Ano
Furto de objetos	1912
Furto de animais	1912
Roubo de objetos	1912
Roubo de animais	1912
Abuso de confiança	1912
Tentativa de furto	1912
Apropriação indébita	1912
Fraude	1912
Rapto	1912

15 ESTADÍSTICA. *Revista de la policía nacional*, Bogotá, 15 jul 1912. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/publicaciones-institucionales>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Danos à propriedade alheia	1912
Fraude e roubo	1912
Furto, falsidade e roubo	1912
Perda de objetos	1912
Vadiagem	1912
Agressões a funcionários públicos	1912
Falsificação de moedas	1912
Venda clandestina de esmeraldas	1912
Ferimentos	1912
Extravio de encomendas	1912
Força e violência	1912
Violação de correspondência e por furto de uma quantia de dinheiro	1912
Abuso de confiança	1912
Ataques e maus-tratos	1912
Fraude na receita de bebidas alcoólicas	1912
Sedução	1912
Adulterio	1912
Amancebamento	1912
Calúnia	1912
Tentativa de envenenamento	1912
Fuga de lugar	1912
Ultrajes e ameaças	1912
Ultrajes e ameaças a polícia	1912
Escândalos e injúrias	1912
Perjúrio	1912
Motim	1912
Incêndio	1912
Jogos proibidos	1912
Maus-tratos no trabalho	1912
Calúnia	1912
Homicídio	1912

Tabela 1- Divisão e tipificação nas estatísticas da Colômbia

Fonte: o autor¹⁶, baseado na Revista de Polícia Nacional (julho de 1912)

Nas estatísticas, se revelava como a polícia categorizava os delitos e, principalmente, quais práticas culturais eram condenadas e quais grupos sociais eram perseguidos. Vemos na tabela acima as preocupações com furtos e roubos de todos os tipos, falsificação de moedas, rapto, agressões à policiais, adultério, vadiagem, jogos, dentre outros fatores.

¹⁶ Os termos utilizados na tabela foram traduzidos e adaptados pelo autor.

Pode-se apontar que a construção numérica e categórica de dados também são discursos intencionalmente produzidos sendo, neste caso, divisões propositais da polícia sobre a população, seja a colombiana ou de outros locais da América Latina. Os números e categorias também são construções discursivas que corroboram para a vigilância e repressão. As variáveis são construídas a partir do que o Estado deseja para governar os sujeitos e suas condutas, isto é, servem como uma forma de vigilância dos comportamentos das pessoas. Na visão de Foucault (1979, p. 281):

Governar um Estado significará, portanto, estabelecer a economia ao nível geral do Estado, isto é, ter em relação aos habitantes, às riquezas, aos comportamentos individuais e coletivos, uma forma de vigilância, de controle tão atenta quanto à do pai de família.

Notou-se que a construção estatística fez parte da sociedade disciplinar que tem nas categorias, formas de impor seu poder. Sperrhake; Traversini (2012, p. 71) acreditam nas estatísticas como “tecnologia de governo” que produzem “números, índices e taxas que são utilizados para governar condutas”. Nesse sentido, a *Revista de la Policía Nacional*, mostrava os mecanismos discursivos do poder do Estado através da construção de categorias para balanço estatístico.

Assim como ocorreu no Brasil, foi organizado na Colômbia uma Oficina de Estatística, cujo conteúdo seria compreendido em estatística da equipe, estatística de materiais, estatística da delinquência e estatística da documentação. A primeira dizia a respeito das entradas, saídas, remoções da corporação, enquanto a segunda tratava sobre o número de armas dos policiais, número e classes da vestimentas e móveis. A terceira como nome sugere traria os números das contravenções e o último sobre o número das documentações no que tange à ofícios, telegramas, despachos e comunicações da polícia. A oficina estatística foi criada mediante um decreto em 14 de junho de 1912 e publicado na *Revista de la Policía Nacional*. No que diz respeito à estatística criminal, deveria constar os crimes contra Estado, delitos contra as pessoas e contravenções contra a propriedade. Todos os números eram enviados para a revista, cujo conteúdo deveria ainda conter uma parte especial sobre alcoolismo, prostituição, vadiagem e furtos

A BOA POLÍCIA

Para além de dados mais técnicos, a revista colombiana trouxe no dia 31 de outubro de 1912, a primeira parte de um texto do Doutor L. Gámbara sobre a polícia, suas funções e seus funcionários. Já no começo, o autor traz alguns questionamentos visando compreender a aversão que a população tem das forças de segurança. Dentre as indagações constam:

O que deve ser uma **boa** polícia hoje? O que era no passado? O que é hoje? Por que ela desperta tantas críticas e tanta inventividade? De quem é a culpa: dos homens ou do sistema? Existem **remédios**, e quais, para essa **grande doença**?” (Gámbara, 1912, p. 128- grifo nosso)¹⁷.

17 Original: “¿Qué es lo que debería ser hoy una buena Policía? ¿Qué fue en lo pasado? ¿Qué es actualmente? ¿Por

Verificou-se nesse discurso de L. Gámbara uma tentativa de reflexão sobre o trabalho da polícia, isto é, quando a instituição volta-se para si mesma a fim de tecer explicações e críticas dela. O autor coloca que uma visão equivocada da polícia é uma doença, indagando se existe remédio para este mal. A aversão viria, então, do que Gámbara (1912, p. 128) chama de lembranças das velhas polícias do despotismo, sendo elas polícias arbitrárias e guardiãs incômodas. O autor menciona o fato de que o sentimento hostil a elas é mais complexo do que parece, pois “há uma crença na onipotência e na onisciência da polícia, o que leva a uma pretensão exagerada, tanto em termos de prevenção quanto de repressão” (tradução nossa)¹⁸.

Gámbara (1912, p.129) enumerou a visão da população sobre a polícia afirmando que os sujeitos a classificam como perseguidora dos pobres, como a que censura a liberdade artística dos cidadãos, dentre outros. Gámbara (1912, p. 131) ainda indaga refletindo: “É verdade que a polícia é impotente? Se sim, se quem é a culpa? Das leis, da organização ou da equipe policial? Quais são as relações entre a equipe policial e o crime?” (tradução nossa)¹⁹. Nesse sentido, discorreu-se que somente com o apoio público que a polícia se aperfeiçoaria e se prepararia para sua função. A ideia formativa entra no bojo desta discussão, assim como das outras revistas científicas, mostrando a necessidade de uma educação policial mais completa possível. Um trabalho malvisto era como uma debilidade física e que a segurança pública só pode ser garantida por um trabalho conjunto.

A estruturação do sistema policial foi debatida na edição de 30 de novembro de 1912, em que se colocavam as divisões de cada função da polícia, além da criação da Oficina Central de Investigação Criminal, cujas atribuições eram conhecer os delitos de vagabundagem, descobrir os delitos que ameaçavam a segurança social, formar listas de caráter privado sobre prostitutas, vagabundos, ladrões, jogadores profissionais, pessoas imorais ou de atividade suspeita, bêbados, etc. Analisou-se nessas tipificações a noção de quem eram os indesejados da sociedade colombiana, não diferindo por exemplo, da realidade brasileira, que perseguiam-se todos os sujeitos mencionados acima, uma vez que a polícia o poder de notificação especial em alguns casos, como para os moradores de ruas²⁰. Todos esses corpos excluídos seriam o que Veiga (2020, p. 7) denomina de “**opressões entrelaçadas**”, tendo nesses sujeitos marginalizados o foco privilegiado de reprimendas.

qué despierta tantas críticas y tantas inventivas? De quién es la culpa: ¿de los hombres o del sistema? Hay remedios, y cuáles, ¿pata esta gran enfermedad?” (Gámbara, 1912, p. 128).

18 Trecho original: “Por esto se cree en la omnipotencia y omnivigencia de la Policía, de lo cual se deduce una exagerada pretensión, tanto por lo que se refiere a prevención como por lo que a la represión atañe” (Gámbara, 1912, p.129).

19 Original: “¿Es verdad que la Policía es impotente? ¿Y si lo es, de quién es la culpa? ¿De las leyes, de la organización o del personal de Policía? ¿Cuáles son las relaciones entre el personal de Policía y la delincuencia?” (Gámbara, 1912, p.131).

20 Na edição de junho de 1907, o Boletim Policial publicou que os sujeitos em situação de rua poderiam ser presos, pelo simples fato de viverem na mendicância. Pessoas doentes poderiam ter notificação especial, principalmente aquelas que expusessem deformidades ou feridas.

A partir dessas reflexões sobre a o papel da polícia que se começou a pensar na educação dos novos agentes. Novamente a transnacionalidade aparecia em discussões da cultura policial como, no caso, dos ensinamentos aprendidos através da polícia chilena. No dia 31 de dezembro de 1912, a revista colombiana republicou um texto do *Boletín de la Policía*, de Santiago, intitulado “Cultura, boa educação e outros deveres policiais” (tradução nossa)²¹, falando que a experiência chilena no que tange a boa educação dos agentes constituiriam o melhor meio para se chegar ao prestígio perante a população. Um bom policial deveria ser atento, ter modos finos e prestar ao público a comodidade que está para proporcioná-lo para ajudá-lo em momentos aflitivos e de necessidades.

A revista colombiana destacou que um policial mal-educado e sem cultura e boa vontade não contribuía para sua elevação moral nem para o progresso. Sua missão não estaria somente na prevenção e repressão, mas de serem guias para as pessoas não conhecedoras da cidade²². Um bom profissional deveria ser acima de tudo humanitário em seu atendimento tanto nas ruas quanto com os prisioneiros, sendo proibido tratá-los mal com palavras duras ou grosseiras, abusando de sua autoridade ou ira, pois isso rebaixaria a dignidade do homem. Sem essas características, seria difícil conquistar a simpatia da população. Para isso era dever da educação policial a satisfação das exigências do público.

Para atingir o elevado nível moral, a revista colombiana acreditou que a formação dos agentes necessitava do incentivo à leitura e assim como no *Boletim Policial* (Brasil) existiu a publicação de textos literários. Em algumas edições havia uma poesia para encerrar o número, com textos de incentivo ou de exaltação à figura do policial. No dia 31 de dezembro de 1912, foi publicado um poema de Gabriel Gonzales intitulado “O Agente de Polícia”²³:

21 Original: “Cultura, buena educación y otros deberes policiales” (*Revista de la Policía Nacional*, 1912, p. 194).

22 ” (*Revista de la Policía Nacional*, 1912, p. 194).

23 Poema original:

I

“Vida de abnegación y sacrificio,
Sometido al rigor de rudas pruebas,
Sobre tus hombros vigorosos llevas
La poderosa carga del servicio

Alejado por ley de todo vicio,
Tu esfuerzo y voluntad siempre renuevas,
Y no existe amargura que no bebas
En tu fecundo cáliz de suplicio.

Cuando de todos el derecho amparas,
Cuando sirves de apoyo al desvalido,
Y expuesto a las venganzas del bandido

Por cumplir tu deber nada reparas,
La injusta sociedad en recompensa
Del insulto y desdén te da la ofensa

II

Mas no importa. Prosigue tu camino

Uma vida de abnegação e sacrifício,
Sujeito aos rigores de duras provações,
Sobre seus ombros vigorosos, você carrega
O poderoso fardo do serviço

Longe de todo vício por lei,
Seu trabalho e sua vontade sempre se renovam,
E não há amargura que você não beba
Em sua frutífera taça de tortura.

Quando você protege os direitos de todos,
Quando você serve de apoio aos desamparados,
E exposto à vingança do bandido.

Por cumprir seu dever, não faz nenhuma reparação,
A sociedade injusta em recompensa
De insulto e desdém te ofende.

II

Mas isso não importa. Siga seu caminho
Com nobre ânsia, com entusiasmado empenho,
E lembre-se d'aquele que, em madeira dura
Ensinou aos homens seu destino.

*Con noble afán, con entusiasta empeño,
Y acuérdate de Aquél que en duro leño
Enseño de los hombres el destino*

*Que pienses en la gloria es desatino;
Ni el premio a tu virtud, grande o pequeño.
Encontrarás en porvenir risueño...
Quizá mueras en recio torbellino.*

*Pasarás ignorado, como obrero
Silencioso del bien; porque los hombres
Sólo graban en mármoles los nombres*

*De quienes riegan sangre en su sendero.
Confórmate, por todo merecido,
Con la conciencia del deber cumplido" (Gonzales, 1912, p. 199-200).*

Pensar em glória é loucura;
Nem recompensar sua virtude, grande ou pequena.
você encontrará no futuro um futuro alegre...
Talvez morra em um forte redemoinho

Você passará despercebido, como um trabalhador
silencioso sobre o bem; pois os homens
Só gravam no mármore os nomes

Daqueles que regam seu caminho com sangue.
Conforte-se, por tudo o que você mereceu,
Com a consciência do dever cumprido.
(Tradução nossa)

Nota- se na poesia acima, um esforço de trazer o policial como aquele profissional que faz sacrifício, sendo a sociedade injusta e cruel. Talvez o policial encontre um futuro pleno ou morra em “combate”. O poeta parece esforçar-se em passar uma mensagem de autoajuda ao colocá-los como trabalhadores esforçados “que regam seu caminho com sangue” e que devem ter a consciência de dever cumprido. A exaltação e a sociedade como vilã, parece ir de encontro ao texto de Gámbara assim como em outros trechos da revista, unindo a filosofia, ciência e poesia na tentativa de colocá-los enquanto heróis.

Em janeiro de 1913, a revista colombiana, através do artigo de Veemeceda (1913, p. 215), mencionou uma pergunta pontuando se o sujeito pode ser um bom policial sem uma educação sistemática que o eduque moralmente. O propósito da educação policial estaria no homem virtuoso, “na verdadeira acepção da palavra”²⁴ (tradução nossa). A educação moral deveria vir antes da educação técnica, ou seja, deve-se buscar primeiramente o homem para depois o policial. Assim como outras revistas se fortaleceu a ideia de uma escola de preparação dos agentes através de um sistema pedagógico especial.

Entre outras temáticas formativas apareceu a relação da polícia na política, cujo debate foi discutido através de uma conferência publicada em 31 de março de 1913. Na época, o diretor da Polícia Nacional, Gabriel Gonzáles, considerou como perniciosa e nociva a ingerência da polícia na política. Na sua visão não se poderia dar um função política a instituição, com risco de causar antipatia à população. Na visão Gonzáles (1913, p.263) os agentes nem deveriam votar porque sua missão era atuar e “ser parte integrante da Administração Pública” (tradução nossa)²⁵. Seria imprudente se associar a política, pois

24 In VEEMECEDA. El buen Policial. Revista de la Policía Nacional, Bogotá, 31 jan 1913. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/revista>. Acesso em: 20 fev. 2024.

25 Original: “Parte integrante de la administración Pública” (Gonzáles, 1913, p. 263).

a polícia poderia ser conhecida como a “polícia conservadora”, ou a “polícia liberal” ou a “polícia republicana”²⁶, indo contra “a harmonia, a solidariedade, e ao companheirismo que devem reinar entre seus membros” (tradução nossa)²⁷.

Na visão de Gonzáles, a polícia não poderia ser corpo de influências e intrigas, mas sim garantidora de uma atmosfera tranquila, sem as agitações de ordem política²⁸. Para o diretor, olhar a frente é trabalhar para o engrandecimento do país e não apenas por “interesses passageiros”²⁹. Diferente disso, verifica-se nas páginas do periódico da Colômbia um projeto político, assim como nos outros países da América do Sul.

Mais que educar os policiais com técnicas e afastá-los de opiniões políticas, era necessário instruir a população e eles mesmos, pois na visão de Castillo (1913, p.440)³⁰, a grandeza dos povos se devem a educação intelectual dos indivíduos, sendo todos os momentos são propícios para o uso da erudição.

Quanto mais próximos da intelectualidade e da ciência, mais valorizados esses profissionais seriam. O incentivo à leitura era constantemente debatido nas revistas da América do Sul. No Brasil, além de artigos instrucionais, estatísticas e atos administrativos, eram publicados contos e trechos de romances à fim de se educar os policiais para perceberem as sutilezas do método indiciário. Já na Colômbia, o incentivo vinha através das conferências que pregavam o amor os livros, além de poemas. Na edição de 13 de dezembro de 1913, Castillo (1913, p.453) reverbera que os livros “são pães divinos” (tradução nossa), sendo alimentos para nossas almas e nossos amigos. De forma poética Castillo (1913, p 455) diz para os presentes e para os leitores que abracem a leitura como uma mãe, a árvore da sabedoria. Mesmo nas horas de descanso para que se acercassem da biblioteca para fugir das trevas.

A fim de consigam atingir seus objetivos, a polícia deveria chegar ao melhoramento moral para extirpar todos os maus costumes que prejudicasse a instituição a fim de se chegar a missão nobre e civilizadora, de guardião do Estado e da sociedade, não sendo à toa o título de “Polícia Nacional”³¹. A revista contribuiria assim na divulgação científica e na formação do profissional virtuoso. Verificou-se até então, em todas as fontes analisadas uma “regularidade discursiva”, isto é, todas convergindo para uma a importância da formação do policial não somente na técnica, mas na moralidade e, sobretudo, na cultura.

O discurso instrucional viria não só da cultura, mas da divulgação e intercâmbio de vários países, pois segundo a *Revista de la Policía Nacional*, foi dessa maneira que se demonstrou em “congressos antropológicos realizados em Roma, Paris e outras capitais que as nações podem se prevenir contra o crime, assim como se previnem contra epidemias,

26 Ibidem.

27 Ibidem.

28 Ibidem.

29 Ibidem.

30 Através de uma conferência publicada na *Revista de Policía Nacional*

31 *Revista de la Policía Nacional* (1913, p.452).

enchentes e catástrofes” (tradução nossa)³². Buscou-se nesses eventos um denominador comum para os criminosos, que por sua vez, eram classificados como degenerados. Na visão do periódico, citando os Srs. Biñet e Firé, a “degeneração e criminalidade estão intimamente unidas”; e uma é geralmente confundida com a outra. **Degenerados e criminosos são os detritos, os inválidos da civilização**” (tradução nossa; grifo nosso)³³.

Comparou-se os corpos indesejados como lixos, e por isso a justificava de se fazer uma faxina na sociedade. Sobre a definição de criminosos, Foucault (2013, p.83) pondera que “o criminoso é **aquele que danifica** (grifo nosso), perturba a sociedade. O criminoso é **o inimigo social**” (grifo nosso). Por essa razão, os policiais deveriam ser o oposto, isto é, deveriam ser os exemplos de moral e civilidade, já que eram peças importantes na manutenção da ordem e na garantia de uma sociedade plenamente saudável. Um ótimo policial deveria fazer um estudo minucioso de todo o conjunto: anatomia física, características psíquicas³⁴, tatuagens, cicatrizes, histórico familiar, etc.

Não só um curso preparatório para policiais foi necessário, mas uma escola para jovens detetives, como noticiado em junho de 1914 (figura 1). O motivo era o combate à criminalidade da Colômbia e aumento de efetivo profissional. Verificou-se, dessa maneira, mais um investimento na formação policial que ia desde a divulgação de cursos, propaganda da escola de detetives, conferências, palestras traduzidas até as literaturas de incentivo. Notou-se também que a cultura escrita e uma cultura profissional para a formação desses agentes era essencial para um profissional polivalente, isto é, multifuncional, capazes de solucionar mistérios externos ou internos dos ditos marginais. Na visão de Galeano (2016, p.58):

A “cultura policial” foi assimilada por sociólogos e historiadores como um dos nós centrais para entender essa instituição, muito mais que sua organização formal e seus fundamentos jurídicos. Essa cultura tem ao menos duas dimensões entrelaçadas. Em primeiro lugar, ela se encontra cristalizada naquilo que os policiais exibem orgulhosamente como “experiência”, um *savoir-faire* informal, aprendido nos anos de carreira e nas suas escolas prediletas (delegacia e nas ruas). Em segundo lugar, reflete-se também um saber técnico, frequentemente chamado “científico”, de corte erudito, transmitido por meio de manuais, revistas e, partir do século XX, ensinado por professores nas academias de polícia.

Tanto Brasil, como Argentina, Chile, Uruguai e Colômbia adentraram nessa cultura policial, que teve nas revistas, um dos principais meios de difusão de ideais práticos e teóricos.

32 Texto original: “Congresos antropológicos reunidos en Roma, Paris y otras capitales, que las naciones pueden prevenirse contra el delito, como se previenen contra las epidemias, las inundaciones, las catástrofes” (*Revista de la Policía Nacional*, 1914, p. 356).

33 Versão original: “la degeneración y la criminalidad están estrechamente unidas”; y generalmente la una se confunde con la otra. Los degenerados y los criminales son los detritos, los inválidos de la civilización (*Revista de la Policía Nacional*, 1914, p. 358).

34 Segundo a *Revista de la Policía Nacional* (1914, p.359) seriam características psíquicas: anomalias da inteligência, nos sentimentos (principalmente, os morais), a linguagem e as gírias.

Estudiantes para la Escuela de Detectives.

Medellin, junio 6 de 1914.

Señor Comandante del Cuerpo.—Ciudad.

Estando funcionando en Bogotá, por iniciativa del señor Director de la Policía Nacional, una Escuela de Detectives, primer Instituto de esta índole que se hacia ya indispensable para combatir la criminalidad del país, y viéndose el suscrito que debido al restringido Presupuesto de tal Cuerpo, la mencionada Escuela no podrá dar Detectives sino para la Capital y que debido al aumento del personal fijado por la ordenanza 12 de este año, el Departamento de Antioquia puede mandar tres agentes de tercera clase a que reciban educación para tales funciones, se permite indicar al señor Comandante del Cuerpo se sirva solicitar permiso de la Dirección General de la Policía Nacional para mandar dichos agentes, entidad que no dudo accederá, a juzgar por los buenos servicios que hasta hoy ha prestado a la Policía de este Departamento. Caso de que sea fácil hacer lo que pido, dichos agentes deberán firmar un contrato por medio del cual se comprometerán para con el Departamento a prestar sus servicios como tales, durante el número de años que fije la Gobernación.

De usted atento, seguro servidor,

A. MANRIQUE PÁRAMO.

Inspector Instructor del Cuerpo.

Figura 1- Divulgação da escola para jovens detetives- Colômbia, junho de 1914

Fonte: *Revista de la Policía Nacional*, Colômbia.

Não só a virtuosidade moral e teórica, mas a prática de atividade física também foi divulgada na revista em 20 de fevereiro de 1914. Segundo consta a educação física preveniria as enfermidades, tendo no exercício físico, um fato privilegiado no combate do estado débil do organismo. Em resumo, um bom policial deveria ser moral, inteligente e saudável. Buscou-se através das páginas da *Revista de la Policía Nacional*, um incentivo a profissionalização do policial, conectado as exigências governamentais.

A título de exemplo, estudando a polícia uruguaia, Alpini (2018, p.142) afirma a utilidade das revistas enquanto **“ferramenta pedagógica”** (tradução e grifo nosso). O autor ainda comenta que elas podem ser instrutivas na medida em que se enquadram como guias de procedimentos, servindo de guia útil, incentivando a meditação e “a preparar melhor sua inteligência” (tradução nossa)³⁵. Para Lupini (2018, p.142)³⁶:

35 Trecho original: “a meditar y preparar mejor su ingenio” (Lupini, 2018, p.142)

36 Original: “Sin embargo, la preocupación central de la Jefatura de Policía fue otorgar la imagen de una policía que estaba a la par que las del resto de los países civilizados. Lo importante era que la ciudadanía estuviese enterada, por medio de la publicación mensual, de las prácticas” (Lupini, 2018, p.142).

No entanto, a preocupação central da sede da polícia era dar a imagem de uma força policial que estivesse no mesmo nível das de outros países civilizados. O que era importante era que o público estivesse ciente, por meio da publicação mensal das práticas policiais (tradução nossa)

Existir uma publicação de divulgação científica era estar conectado ao de mais moderno da ciência criminal. Isso permitia também estar próximo de outras nações, sejam elas da Europa, Estados Unidos ou dos vizinhos latino-americanos. Dito isso, existiu no periódico colombiano uma construção não só da imagem do profissional de segurança, mas da imagem dos criminosos. Foucault (1979, p.78) afirma na obra “Microfísica do poder” que sem a “delinquência não há polícia. O que torna a presença policial, o controle policial tolerável pela população se não o medo do delinquente? Você fala de um ganho prodigioso”. Foucault (1979, p.78) ainda destaca que “a polícia não se justifica senão por isto”.

Através da polícia e das revistas de divulgação científica podemos interpretar que a instituição é uma das principais operadoras do princípio do panoptismo, uma vez que de acordo com Foucault (1979, p. 91) ela “prevê os perigos de criminalidade, sanciona todos os desvios”. A polícia como aquela que tudo vigia e tudo vê.

A educação através de textos científicos, estatísticas, técnicas, literatura ou mesmo de preceitos morais, foram primordiais para a formação do profissional virtuoso nas páginas da *Revista de la Policía Nacional*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos neste artigo exemplos de publicações na Colômbia e de como os assuntos convergem nesse mosaico imprenso. Verificamos os pontos de transnacionalidade e de como funcionava a formação policial em busca do profissional virtuoso e do papel da polícia em conexão com as ideais de Foucault de vigilância.

As ideias gerais da polícia se conectam na medida em que a luta contra o crime é universal, sendo o discurso das revistas também global ou o que Foucault (2014, p. 62) chamaria de “regularidades discursivas”. A formação dos agentes era feita de maneira semelhante por meios de escolas de polícia, divulgação de métodos e técnicas científicas, divulgação de novos estudos da área, além do incentivo à leitura através da publicação de textos literários.

REFERÊNCIAS

ALPINI, Alfredo. **La policía y la ciudad de Montevideo**: orden urbano y control social en la construcción del Estado moderno en Uruguay (1829-1916). 1ª ed. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2018.

CASTILLO, Gustavo del. Del amor a los libros. **Revista de la Policía Nacional**, Bogotá, dez 1913. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/revista>. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____, Manuel Sarmiento. La instrucción civil. **Revista de la Policía Nacional**, Bogotá, dez 1913. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/revista>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CHARLES Buckman Goring, 1870-1919. Archives Hub. Manchester. Disponível em: <https://archiveshub.jisc.ac.uk/search/archives/3a16a63e-3462-380f-913d-3734652ae866?component=f8e8dc5e-a3b4-392d-9aed-677310108dd3>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FERRARI, Mercedes García; GALEANO, Diego. Policía, antropometria e datiloscopia: história transnacional dos sistemas de identificação, do rio da Prata ao Brasil. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/hLZmDLNdqDMMtLsSQPx6gVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2024.

GALEANO, Diego; BRETAS, Marcos Luiz. **Policías escritores, delitos impresos**: revistas policiales en América del Sur. 1ª ed. 2016. 604 p.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução Eduardo Jardim e Roberto Machado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nau, 2023. 152 p.

_____, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GÁMBARA, L. La policía: Primera parte. **Revista de la Policía Nacional**, Bogotá, 31 out 1912. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/revista>. Acesso em: 18 fev. 2024.

GONZÁLES, Gabriel. El agente de policía. **Revista de la Policía Nacional**, Bogotá, 31 dez 1912. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/revista>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ISOLAN, Flaviano Bugatti. História comparada, história transnacional e cinema: diálogos e um estudo de caso. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1. 29 p, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/3375>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MELO, Jorge Orlando. **Historia de Colombia**. 1ª. ed. Ciudad de México: El Colegio de México, 2017. 332 p.

RAJ, Kapil. Circulação não é fluidez. **Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, jul 2016. Disponível em: https://www.sbhc.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=944. Acesso em: 9 out. 2024.

REVISTA de Policía Científica, Madrid, 1913.

REVISTA de la Policia Nacional, Bogotá, 1912. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/publicaciones-institucionales>. Acesso em: 3 jan. 2024.

TORRES, Max S. Hering. Sujetos perniciosos. Antropometría, detectivismo y Policía Judicial en Colombia, 1910-1930. **Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura**, Bogotá, p. 117-153, 2019. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/achsc/article/view/78216>. Acesso em: 19 jul. 2024.

VEIGA, Ana Maria. Uma virada epistêmica feminista (negra): conceitos e debates. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 29, jan./abr. 2020.